

Processo de individualização e desenvolvimento de competências: implicações para a formação do trabalhador¹

Nara Luciene Rocha Fidalgo

Esta dissertação analisa como a lógica de competências acentua o processo de individualização das relações de trabalho. Esta problemática tem ocupado espaço privilegiado no campo das discussões da Sociologia do Trabalho e da Educação, especialmente a partir da década de 80. O aparente deslocamento conceitual e prático da qualificação para a lógica de competências tem postulado inúmeros questionamentos em diversos campos de conhecimento. As mudanças nos processos de trabalho e no perfil de trabalhador demandado pela sociedade atual, denominada por alguns autores como 'cognitiva'; a intensificação expressiva do trabalho e a pretensa autonomia que tem acarretado numa forte responsabilização individual dos trabalhadores têm indicado o recrudescimento dos processos de individualização das relações de trabalho e de formação. Este processo, no âmbito da gestão do trabalho, tem sua centralidade na subjetividade do trabalho e na transferência das exigências de qualificação prévia dos trabalhadores em instituições de formação profissional para o desenvolvimento contínuo no local de trabalho, nos fornecendo pistas para a compreensão do chamado 'fator empregabilidade'. Dessa forma, a subjetividade passa a ser evocada como um elemento importante e estratégico para a conformação dos trabalhadores aos novos padrões de competitividade e produtividade advindos das constantes transformações no campo do trabalho. Assim, este trabalho reflete acerca dos efeitos do processo de individualização e do desenvolvimento da lógica de competências sobre as relações de trabalho e de formação do trabalhador, visando assim, contribuir para que os trabalhadores se reconheçam e sejam reconhecidos enquanto classe.

¹ Dissertação de mestrado. Orientador: Prof. Dr. Fernando Fidalgo, Programa de Pós-graduação em Educação FaE/UFMG, 2003.

